



Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Pecuária

[www.ufpel.edu.br/nupeec](http://www.ufpel.edu.br/nupeec)



## Importância do histograma de parição na eficiência reprodutiva

**Vinícius Boechel Barcelos** – Graduando em Veterinária, 6º semestre

**Diego Andres Velasco Acosta** – Mestrando em Zootecnia

**Marcio Nunes Corrêa** – Dr., Prof. Adjunto Fac. Vet. – UFPel;

Pelotas, outubro de 2010

Em um sistema de produção de bovinos de corte que envolva cria, deve-se ter em mente que a lucratividade do negócio está associada à produção de um terneiro/vaca/ano. A fase de cria é considerada uma das mais complexas, uma vez que existe grande quantidade de fatores influenciando, tais como as características climáticas, a disponibilidade de alimentos, a estacionalidade reprodutiva dos animais e as necessidades de mercado. Assim, o produtor deve preconizar “planejamento” para transpor as dificuldades que esses fatores geram a pecuária, buscando recursos que possibilitem previsões das taxas de prenhez de seu rebanho antes mesmo de iniciar a estação de monta, de modo que se torne possível criar estratégias de manejo para eventuais transtornos no desempenho reprodutivo das vacas.

Nesse âmbito, a utilização de histograma de parição pode ser visto como uma ferramenta auxiliar na interpretação da eficiência reprodutiva do rebanho. Na estatística, o histograma é uma forma gráfica de apresentar a distribuição de frequências de uma variável, essa apresentação geralmente se dá por barras verticais construída com os resultados da tabela de distribuição de frequências. Na pecuária o histograma é uma forma de representar de maneira percentual a frequência de partos de um rebanho, podendo ser avaliada em intervalos de 21 dias.

Teoricamente, um histograma de partos ideal é aquele em que 60% das partições estão distribuídas nos primeiros 21 d da estação de parição. Esse modelo de histograma é dito ideal baseado no fato de que a fêmea cujo parto ocorre no início da estação de parição, apresenta um maior tempo para retornar a ciclicidade, portanto, quanto menor o período de anestro no pós-parto, menor será o intervalo parto-primeiro-serviço e maior será a chance de reduzir o intervalo parto-concepção. Em uma temporada de parição de 90 d 50 % dos nascimentos devem estar nos primeiros 21 d, chegando pelo menos aos 70 % nos 42 d de parição. Esta concentração de nascimentos nos primeiros 42 d garante que a maioria das matrizes apresente em torno de 70 d de pós-parto quando forem entouradas ou inseminadas. As vacas que concebem ao final da estação de acasalamento serão as últimas a parir dentro da estação de parição seguinte, como consequência, as fêmeas podem iniciar a estação reprodutiva em anestro.

A observação do formato do histograma torna-se um instrumento que permite ajustar a duração da estação de acasalamento, cujo objetivo seria melhorar o desempenho

reprodutivo, minimizar baixas taxas de prenhez da estação de acasalamento subsequente quando o histograma de partos apresenta uma distribuição de partos desfavorável.

Para que se possa atingir um bom desempenho reprodutivo na pecuária de corte é necessário que haja um aumento no número de vacas ciclando nos primeiros 21 dias da estação de monta, com isso há uma maior probabilidade de se elevar o índice de concepção ao primeiro serviço. Como consequência da elevação nas taxas de concepção haverá uma maior concentração de nascimentos nos primeiros 21 dias da época de parição, o que torna o histograma mais próximo do modelo ideal, assim o histograma reflete a taxa de prenhez da estação de monta no mesmo ano. É importante salientar que por mais que o rebanho apresente um histograma favorável e próximo ao modelo teórico ideal, analisá-lo de forma isolada não definirá a taxa de prenhez futura. Contudo, sua utilização juntamente com outras tecnologias empregadas ao sistema, proporciona ao produtor buscar estratégias para atingir melhores índices reprodutivos.